



# A Criatividade como processo do consciente e subconsciente na arte.

## A Barrística como caso de estudo

Paulo Tiago Cabeça – CHAIA – Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora

Orientador: Professor Doutor Paulo Simões Rodrigues

Coorientação: Doutora Mariana Carrolo

para: 6ª Edição Laboratório Colaborativo - Dinâmicas Urbanas, Património, Artes | 19 de Outubro de 2020, FLUP/CITCEM.

CHAIA  
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

 UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO  
E FORMAÇÃO AVANÇADA





# Arte e artesanato

- **Arte**

A criação do objeto (material ou imaterial) (...)original, criativo e único\*.

- **Artesanato**

Produção (...) manual ou com técnicas artesanais, do objeto.\*\*

Arte é um *continuum*, com propósitos que podem ser puramente estéticos num extremo e fins absolutamente utilitários no outro, mas que este não deve ser tomado como um esquema rígido. O artista e o artesão coexistem nesse *continuum*, valorizando, respetivamente em maior ou menor grau cada um desses extremos.\*

\* Encyclopedia Britannica. Art definition. Consultado em 11 Janeiro de 2018. Disponível em <https://www.britannica.com/art/visual-arts>

\*\*Estatuto do artesão e da unidade produtiva artesanal” pela resolução do conselho de Ministros nº 136/97 de 14 de agosto.



# Criatividade

- Foi a partir de finais do século XVI que o papel do artista mudou completamente, bem como a sua posição na sociedade. Deixou de ser um mero trabalhador manual e passou a ser um criador.
- A partir desta altura, além do artesão que reproduz o objeto, surgiu o artista que o interpreta. A obra de arte deixa de ser apenas a representação fiel e rigorosa do belo natural para acrescentar traços subjetivos.
- O artesanato passa de objeto reproduzido a arte se for acrescentada criatividade a cada nova obra.

# O que é a criatividade?

- Existem mais de 40 definições e 120 colocações\*

- **Teoria do Investimento\*\***

de Robert Sternberg e Todd Lubart:

- ***“It is a decision, to buy low and sell high in the world of ideas”***

Que exige existência em maior ou menor grau de seis atributos:

- inteligência
- estilos intelectuais
- conhecimento
- personalidade
- motivação
- contexto ambiental

\*Kampylis Panagiotis; Valtanen Juri. 2010. Redefining Creativity - Analyzing Definitions, Collocations, and Consequences. The Journal of Creative Behavior.

\*\*STERNBERG, Robert - *Investment Theory of Creativity*. Disponível em <http://www.robertjsternberg.com/investment-theory-of-creativity/>. Consultado a 15 Janeiro 2019.



Robert Sternberg

# O barro como material de expressão

- A transposição de imagens interiores para o objeto que se molda, que muitas vezes ocorre de forma inconsciente, **permite-nos, mais que dominar** (mesmo que rudimentarmente) a matéria, **dominar emoções, sensações, traumas ou ansiedades**. Apazigua, com um efeito terapêutico, a mente humana.\*
- O barro funciona como o “**objeto transicional**” entre o **mundo da fantasia e da realidade**. As expressões em argila (...) representam a manifestação de pensamentos, sentimentos, conflitos, ansiedades, questionamentos (...) e estabelecem o diálogo entre o consciente e o inconsciente”

- \*BUCHO, João Luis (psicólogo, terapeuta expressivo) - *As terapias expressivas e o barro: veículo de autoconhecimento, criatividade e expressão*. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2011. Imagem: workshop de expressão em barro Consultado a 6 outubro 2020. Disponível em <https://www.joaoluibucho.com/>



# A arte bruta de Anabela

- Num artigo do jornal Expresso de 19 maio de 2017, Christiana Martins descreve-nos o quotidiano da doente mental Anabela Soares, de 48 anos, marcado pela possibilidade de dedicar dois dias por semana ao trabalho do barro.
- “Um fluxo que não parece preparado para ser interrompido, só ela sabe quando acaba. E Anabela continua a amassar o barro, às quintas e sextas, desbravando com as mãos a própria dor, expondo os medos de todos nós”.
- “Anabela desconhece outros artistas, movimentos artísticos, expressividades. No entanto, nada disso lhe faz falta para criar a sua arte, caracterizada por bustos e figuras de animais humanizados e humanos bestializados”.
- “Anabela sente sufocar no tempo que passa longe do barro, pois não consegue colocar os monstros cá fora, que “é um alívio, uma libertação” quando esses monstros saem”.





# Patoplasticidade

---

- Presidente do Conselho de Administração e Diretor Clínico do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa Ricardo França Jardim recorre às últimas cartas do pintor holandês Vincent Van Gogh ao seu irmão Theo, em que o primeiro afirma que

“A doença mental não me incapacita para a pintura. Pinto como se nada se passasse. Trabalho como um verdadeiro possesso, tenho uma fúria surda para trabalhar como nunca. E creio que isto contribui para me tratar”\*

\*MARTINS, Christiana – Anabela, a mulher que arranca monstros do barro. **Expresso**, 19/05/2017.

Do grego *páthos* significa doença. Patoplasticidade será a capacidade plástica derivada da doença, que o especialista identifica como, eventualmente, algo porventura passageiro

# Rosa Ramalho o elo perdido

- Rosa Barbosa Lopes (1888-1977), conhecida por Rosa “Ramalho”, nasceu na freguesia de Galegos S. Martinho, concelho de Barcelos. Aprendeu a trabalhar o barro pelos seus 6 ou 7 anos, na casa de uma vizinha (a mãe era tecedeira e o pai sapateiro). Casou com um moleiro deixou o barro e teve 7 filhos.
- Só voltou a trabalhar o barro como ofício com quase 68 anos, depois da morte do marido, com o propósito de ganhar algum dinheiro.
- Rosa Ramalho parece ter utilizado o barro para concretizar uma necessidade intuitiva de projetar na realidade esses medos e receios, na forma de demónios, bestas e feras, frutos de uma imaginação alimentada pelo seu subconsciente.
- Analfabeta e sem outras referências plásticas, ela é considerada representativa uma linha de continuidade da barrística popular que nos remete diretamente para os tempos das figuras do paleolítico. Exprime no barro os medos e anseios da sua existência.

Imagem cima: Rosa Ramalho. Imagem de baixo: *Bicha Faroz*, 1950-1960. Fonte: [cruzescanhoto.com/exposicoes/5-lagarto/](http://cruzescanhoto.com/exposicoes/5-lagarto/).



# O barroco de Machado de Castro

- Joaquim Machado de Castro foi um escultor que nasceu em Coimbra, no dia 19 de Junho de 1731 (morreu em 1822).
- Na estátua equestre Machado de Castro denunciou a imposição do modelo que teve de seguir e lhe “coartava a liberdade de artista (...) cujo cativoiro é prejudicialíssimo a todas as obras de espirito” \*
- Machado de Castro, no seu *Dicionário de Escultura*, na definição de “Expressão”, ao escrever sobre seu pai, declara: “(...) porque a paixão que queria exprimir na figura que modelava, essa mesma, estava elle excitando em si nos músculos do seu rosto”.
- No mesmo texto, alude ainda ao “Enthusiasmo”, definido como a “Qualidade d’alma que excita Poetas, Oradores, Artistas das Belas Artes a projectos, e executar cousas extraordinárias”
- Sternberg afirma que a criatividade é uma escolha. Aqui Machado de Castro afirma-a também como uma necessidade.

\* CASTRO, Joaquim Machado de - *Descrição analytica da execução da estatua equestre erigida em Lisboa á gloria do Senhor Rei Fidelissimo D. José I.* Lisboa: Imp. Regia, 1810.

• PEREIRA, José Fernandes - Joaquim Machado de Castro. In PEREIRA, José Fernandes, **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Alfragide: Editorial Caminho, 2005, pp. 127-135..



## A invenção da cerâmica

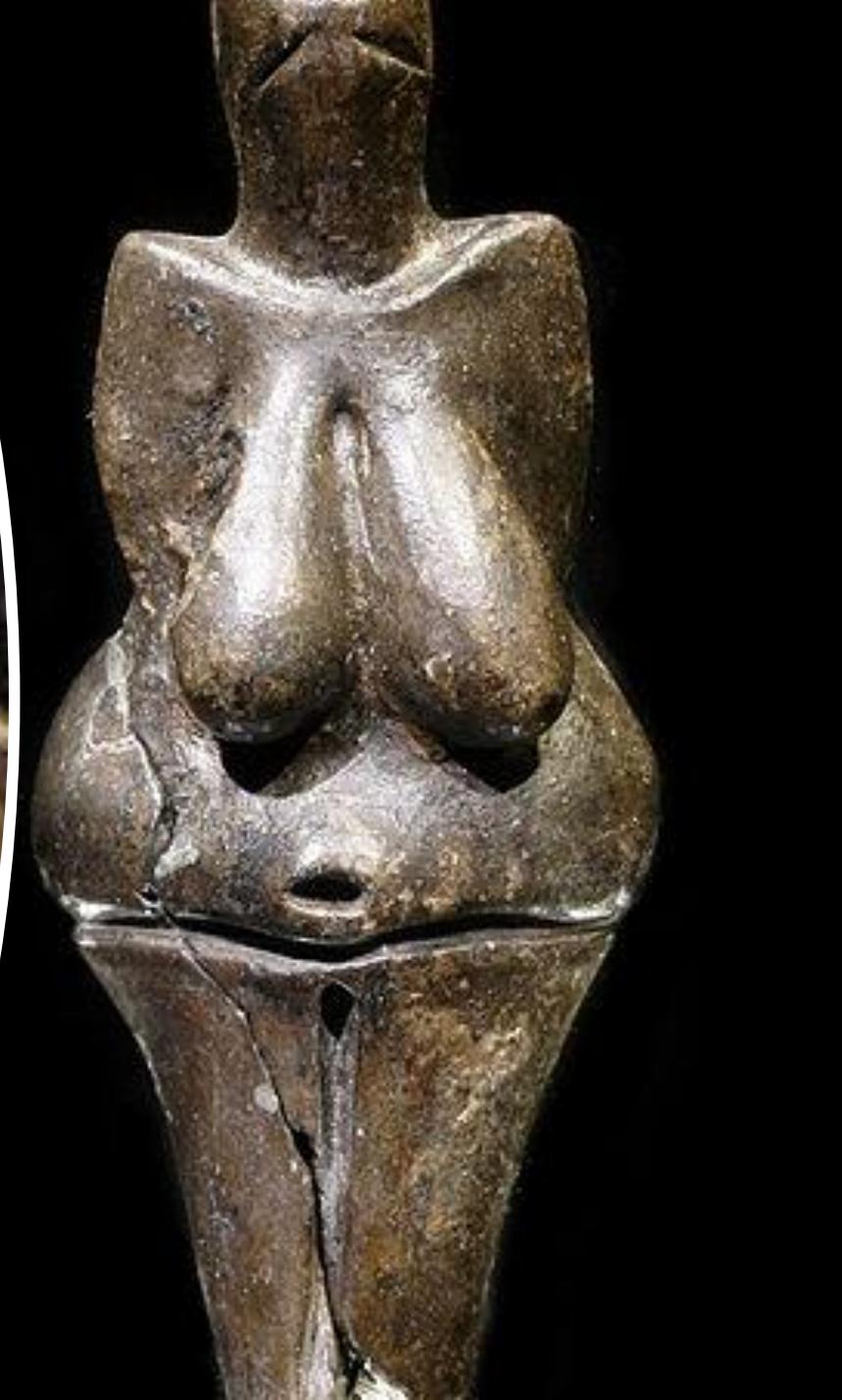
- A humanidade pode ter começado a transformar a argila antes da sedentarização e do desenvolvimento de técnicas que suprissem necessidades básicas da sua existência. \*
- Ou seja a elaboração de figuras antropomórficas e zoomórficas em cerâmica precedeu a invenção da olaria, o fabrico de peças utilitárias de barro, em aproximadamente treze mil anos.

\*BUDJA, Mihael - The transition to farming and the ceramic trajectories in Western Eurasia - from ceramic figurines to vessels. *Documenta Praehistorica*, XXXIII (2006), pp. 183-201.

VANDIVER, Pamela B., SOFFER, Olga, KLIMA, Bohuslav, SVOBODA, Jiri - The Origins of Ceramic Technology at Dolní Věstonice, Czechoslovakia. *Science*. Vol. 246, n.º 4933 (1989), pp. 1002-1008.

Imagem direita: Venus of Dolní Věstonice', Aprox. 30.000 anos. Figura paleolítica feminina. A figura mais antiga conhecida em cerâmica. Imagem: Pitt rivers museum, <https://www.prm.ox.ac.uk/the-venus-of-vestonice>  
Mistura de pó de osso e barro. 111x43mm.

Imagem da esquerda. Dois bisontes, relevos na caverna em Le Tuc d'Audoubert, França, ca. 15.000-10.000 aC barro. Imagem consultada a 19 Fevereiro de 2019. Disponível em <https://klimtlover.wordpress.com/art-before-history/paleolithic-art/>



# Criatividade primordial

- A vida de qualquer ser pode reduzir-se a duas ansiedades maiores. Duas condicionantes primárias inerentes a qualquer ser vivo:
  - A **sobrevivência** e a
  - **continuidade da espécie**.

Embora criatividade exista\* e seja usada por muitos animais nesta luta existencial, o ser humano é aparentemente o único ser vivo que consegue exprimi-la pela arte.

- Kaufman J.C., Kaufman A.B. *Capacity, potential, and ability: integrating different approaches to studying animal vs human creative processes*. RUDN Journal of Psychology and Pedagogics. 2016. 4, 29—36.



# A criatividade como resposta existencial

- Quando o fez pela primeira vez em barro ou noutros médiums, já no paleolítico, representou justamente essas duas ansiedades maiores:
- o **animal** (de que fugia ou se alimentava) e representa assim a **sobrevivência** e o
- **O corpo feminino nas *vénus paleolíticas*** (gerador da vida e da **continuidade da espécie**).
- O alívio da existência era encontrado na materialização dessas ansiedades, pela manipulação física dessas imagens, na resignificação desses símbolos que nos atormentam, é revelador dessa urgência e absoluta necessidade.



# Conclusão

- A criatividade, mais que uma **consciente** escolha racional, lógica, pensada, segundo os critérios de Lubbart e Sternberg, parece incluir também uma fortíssima componente **subconsciente**, intuitiva, visceral, até mesmo... biológica, e essa realidade aparentemente acontece em variados domínios e médiums artísticos, em particular num que acompanha a expressão do ser humano desde tempos imemoriais: o barro.
- A criatividade pode ser um mecanismo biológico que guarda o segredo do sucesso da nossa existência.

Esta apresentação é uma parte integrante da tese de doutoramento com o mesmo nome para:

6ª Edição Laboratório Colaborativo - Dinâmicas Urbanas, Património, Artes | 19 de Outubro de 2020, FLUP/CITCEM.

<http://hdl.handle.net/10071/20764>

<https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/20764>

CHAIA  
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO  
E FORMAÇÃO AVANÇADA

dinamia  
'cet - iscte

iscte  
INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

FCT  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

UNIVERSIE  
DE ÉVORA

CHAIA  
CENTRO DE HISTÓRIA DA ARTE  
E INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA

FCSH  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

IH  
INSTITUTO  
DE HISTÓRIA  
DA ARTE

UAlg  
UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Centro de Estudos  
em Arqueologia,  
Artes  
e Ciências do Património

CITCEM  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

U. PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

U. PORTO

HUM700  
Património e Desenvolvimento Urbano  
Territórios em Análise

UNIVERSIDAD  
DE SEVILLA  
1505

FAU-UB  
Universidade de Brasília  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

FAU-UB

gphucidade

